

COOPERBOM

em campo



COOPERBOM RECEBE MEDALHA "MÉRITO RURAL"!

Critérios para
a compra de
sementes
de plantas
forrageiras.

Cooperbom
amplia
fronteiras e
fortalece sua
presença
regional.

Gestão,
tecnologia
e trabalho
em equipe
transformam
a produção
leiteira.

Plano Safra da
Agricultura
Familiar
2026/2027.

AGROFEIRA, EXPOBOM E SUPERLEITE

Grandes feiras, oportunidades e conexões que impulsionaram pessoas e seus negócios.



Sicoob Credesp supera a marca de

MEIO BILHÃO

em ativos!

*Um marco que reflete a confiança, solidez, parceria e crescimento **construído por todos nós.***





Fúlvio Cardoso



Carlos Humberto



Enes Fialho

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE BOM DESPACHO

Av. das Palmeiras, nº 180

Fone: (37) 3521-3131

Contato: secretaria@cooperbom.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA: (Mandato 2024 até A.G.O. 2028)

Presidente - Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto

Diretor Administrativo - Carlos Humberto de Araújo

Diretor Comercial - Enes Custódio Fialho

CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:

EFETIVOS: Elda Maria da Silva Alves Santos, Fernando José Ferreira, Itamar Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa, Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wilian Diniz da Silva Rezende.

SUPLENTE: Daniel Luíz de Azevedo, Marciano Isaías Lino, Ricardo Luís Campos.

CONSELHEIROS FISCAIS 2026/2027:

EFETIVOS: Geraldo Elias de Oliveira, Joaquim Geraldo Campos, Maura Lúcia da Costa

SUPLENTE: Altivo Sérgio Gontijo, Iralva de Araújo, Robson Modesto da Rocha

CONSELHO EDITORIAL:

Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto

Carlos Humberto de Araújo

Enes Custódio Fialho

Elda Maria da Silva Alves Santos

David Fragoso

PRODUÇÃO:

Publicação: Cidade's.com Editora de Jornais e Revistas

CNPJ - 51.315.293/0001-37

Editor Executivo: David Fragoso

Fone: (37) 99923-4135

Projeto Gráfico: Central de Ideias - CCPR

Marketing: Anderson Aparecido dos Santos, Gabriel Araújo, Sara Bessas

TIRAGEM: 2.000 EXEMPLARES

Impressão: RONA EDITORA

Os artigos assinados e publicidades não refletem necessariamente a opinião desta revista e são de inteira responsabilidade de seus autores.



PALAVRA DOS DIRETORES.

O cooperativismo segue mostrando sua força quando trabalho, planejamento e confiança caminham lado a lado. A 54ª EXPOBOM foi mais uma demonstração disso. Ao longo dos quatro dias de feira, a Cooperbom viveu um dos momentos mais marcantes de sua história recente, alcançando um crescimento significativo no volume de vendas em relação às edições anteriores. Mais do que números, os resultados refletem a credibilidade construída ao longo de sete décadas e a confiança depositada por cooperados, produtores rurais, clientes e parceiros.

Esse novo momento também é impulsionado pela implementação do plano de expansão comercial da cooperativa. A participação inédita em feiras como EXPOBAMBUÍ, EXPOPIUMHI e SUPERLEITE POMPÉU, e a presença em novas regiões de Minas Gerais ampliam horizontes e fortalecem o compromisso de levar assistência técnica, soluções, tecnologia e atendimento de qualidade a um número cada vez maior de produtores rurais. Crescer, para a Cooperbom, significa estar mais próxima de quem produz, compartilhando conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.

Ao mesmo tempo, o campo volta suas atenções para o Plano Safra 2026/2027, instrumento fundamental para o financiamento da produção agropecuária. Em um cenário que ainda exige cautela diante dos custos de produção, das oscilações do mercado e das condições climáticas, o planejamento continua sendo o maior aliado do produtor rural. É neste período que decisões tomadas com responsabilidade podem fazer a diferença nos resultados da próxima safra.

Nesta edição, a Cooperbom em Campo apresenta conteúdos voltados à gestão, à inovação, à expansão e ao fortalecimento do cooperativismo, reafirmando sua missão de informar, compartilhar experiências e contribuir para o crescimento do produtor rural.

Que os bons resultados conquistados até aqui sirvam de incentivo para os desafios que estão por vir. Afinal, quando cooperação, trabalho e planejamento caminham juntos, o futuro do campo se torna ainda mais promissor.



COOPERBOM AMPLIA RESULTADOS E FORTALECE SUA EXPANSÃO NA 54ª EXPOBOM.

Entre os dias 1º e 4 de julho, Bom Despacho recebeu a 54ª EXPOBOM – Feira Agropecuária, Comercial e Industrial, promovida pelo Sindicato Rural de Bom Despacho. Consolidada como um dos mais importantes eventos do agronegócio do Centro-Oeste Mineiro, a feira reuniu produtores rurais, cooperativas, empresas, instituições financeiras, estudantes, profissionais do setor e milhares de visitantes em uma programação voltada à geração de negócios, inovação, tecnologia e fortalecimento da agropecuária regional.

Logo no primeiro dia da feira, a COOPERBOM recebeu a Medalha **"Mérito Rural"**, homenagem concedida pelo Sindicato Rural de Bom Despacho em reconhecimento aos relevantes serviços prestados aos produtores rurais e ao

agronegócio ao longo de seus 70 anos de história. A honraria reforça o papel da cooperativa como uma das principais instituições de apoio ao desenvolvimento do campo na região.

Mais uma vez, a COOPERBOM, em parceria com a CCPR e o Sicoob Credibom, marcou presença com um estande que se destacou pela intensa visitação, relacionamento com cooperados e clientes, apresentação de soluções para o campo e excelente desempenho comercial.

O grande destaque da participação da cooperativa foi o expressivo crescimento no volume de negócios realizados durante a feira. Os resultados alcançados em 2026 superaram significativamente os registrados nas edições anteriores, refletindo o fortalecimento da Co-



Visitações
Foto: David Fragoso



Cooperbom, representada pelo diretor Carlos Humberto, e os demais agraciados com a medalha "Mérito Rural".

Foto: David Fragoso



operbom, a confiança dos produtores rurais e o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos para ampliar sua atuação regional.

Para o presidente da Cooperbom, Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto, a EXPOBOM reafirma, a cada edição, sua importância para o agronegócio mineiro. "A EXPOBOM tornou-se uma referência entre as principais feiras agropecuárias de Minas Gerais. É um ambiente onde fortalecemos relacionamentos, apresentamos nossas soluções e demonstramos a força do cooperativismo. Nesta edição, alcançamos um crescimento expressivo no volume de negócios, resultado do trabalho desenvolvido por toda a equipe e da confiança que nossos cooperados e clientes depositam na Cooperbom."

Durante os quatro dias de evento, o estande da coo-

Foto: David Fragoso



Foto: David Fragoso



Colaboradores Cooperbom
Foto: David Fragoso



Representantes comerciais e autoridades homenageados na abertura oficial.
Foto: Matheus Mendonça



Foto: David Fragoso

perativa recebeu produtores rurais de Bom Despacho e de diversas cidades da região, além de visitantes interessados em conhecer os produtos, serviços, assistência técnica e soluções oferecidas pela Co-operbom para as atividades de pecuária leiteira, agricultura, nutrição animal, armazenagem de grãos, insumos e demais segmentos atendidos pela cooperativa.

A feira também evidenciou um importante momento vivido pela instituição: sua expansão para novas regiões de Minas Gerais. Segundo André Rocha Ferreira (**foto à direita**), supervisor técnico comercial das equipes externas da Co-operbom, os resultados da EXPOBOM refletem diretamente esse novo ciclo de crescimento.

"O resultado da EXPOBOM



Rodadas de negócios.
Foto: David Fragoso





Palestra com Maurício Cardoso, promovida pelas cooperativas parceiras Cooperbom, Sicoob Credibom e Sicoob Credesp
Foto: David Fragoso

em 2026 representou um aumento significativo do volume de vendas em relação aos anos anteriores. Paralelamente, estamos ampliando nossa atuação para novas regiões por meio das equipes externas. Hoje já atendemos municípios como Arcos, Abaeté, Piumhi, Medeiros, entre outros. Esse movimento de expansão já demonstra um crescimento bastante favorável para a Cooperbom, tanto na atuação comercial quanto nos resultados financeiros e no volume de vendas."



Outro diferencial da participação da cooperativa foi o envolvimento de seus colaboradores. Durante toda a feira, a equipe demonstrou profissionalismo, conhecimento técnico e comprometimento

no atendimento aos cooperados, clientes e visitantes, reforçando os valores que norteiam o cooperativismo.

O diretor administrativo, Carlos Humberto de Araújo, ressaltou que os resultados alcançados são consequência do trabalho. "O sucesso da nossa participação na EXPOBOM é fruto do empenho conjunto. Cada colaborador contribuiu com dedicação, competência e espírito de cooperação. É gratificante ver o comprometimento de toda a equipe, desde o planejamento até a execução de cada detalhe."

Na mesma linha, o diretor comercial, Enes Fialho, destacou a importância do relacionamento construído durante a feira. "Nosso stand tornou-se um ponto de encontro para produtores rurais e parceiros de toda a região. Tivemos a oportunidade de fortalecer relacionamentos, apresentar nossos serviços e ampliar nossa presença junto ao produtor rural. Isso demonstra que a Cooperbom está cada vez mais preparada para atender uma região

maior e continuar crescendo."

O presidente Fúlvio Cardoso fez um agradecimento especial a todos que contribuíram para mais um resultado histórico. "Parabéns a todos os colaboradores pelo excelente trabalho realizado durante a feira. O empenho de cada um foi fundamental para alcançarmos resultados tão expressivos. Mais do que números, essa participação reafirma o compromisso da Cooperbom com seus cooperados, com a qualidade dos serviços prestados e com o desenvolvimento do agronegócio regional."

Com mais uma participação de destaque na EXPOBOM, a COOPERBOM reafirma seu papel como protagonista do cooperativismo regional, ampliando sua atuação, fortalecendo sua presença em novos mercados e mantendo o compromisso de oferecer soluções, tecnologia, assistência técnica e oportunidades que contribuam para o crescimento sustentável do produtor rural e do agronegócio mineiro. ●

Foto: David Fragoso



Foto: David Fragoso

CRITÉRIOS PARA A COMPRA DE SEMENTES DE PLANTAS FORRAGEIRAS.

Parte 1.



**ADILSON DE PAULA
ALMEIDA AGUIAR**

Zootecnista e Professor

Se você, pecuarista, é daqueles que trabalha com planejamento de curto, médio e longo prazo, provavelmente já comprou ou está cotando sementes de forrageiras para o estabelecimento de novas pastagens na próxima estação chuvosa da safra 2026/2027. A compra das sementes ainda no primeiro semestre possibilita melhores negociações, pois os preços normalmente são mais baixos, além de reduzir o risco de não encontrar a espécie ou o cultivar que pretende plantar. A maioria dos pecuaristas, porém, só se lembra de estabelecer novas pastagens quando as chuvas chegam, ou seja, realiza a compra das sementes apenas no se-

gundo semestre. Evidentemente, estou me referindo às regiões do Brasil cuja estação chuvosa se inicia entre outubro e novembro e termina entre março e abril, como ocorre na região de Bom Despacho (MG).

Quais parâmetros adoto para avaliar cotações de sementes de forrageiras e orientar o pecuarista na compra? Um lote de sementes apresenta, basicamente, três atributos: genético, físico e fisiológico.

O atributo genético é determinado pela pureza genética das sementes e evita um problema recorrente: a mistura varietal. Quando um pecuarista compra sementes de uma espécie, ele não deseja encontrar plantas de outra espécie misturadas

à pastagem após seu estabelecimento. O mesmo raciocínio vale para diferentes cultivares de uma mesma espécie. A pureza genética somente pode ser garantida pelas empresas que comercializam as sementes. Daí a importância de adquirir sementes de empresas idôneas, que possuem campos de produção registrados, fiscalizados e certificados, além de processos auditados.

É possível diferenciar visualmente sementes de forrageiras pertencentes a diferentes gêneros, como *Andropogon*, *Brachiaria* e *Panicum*. Entretanto, torna-se praticamente impossível distinguir sementes de espécies diferentes dentro de um

mesmo gênero, como *Brachiaria decumbens* e *Brachiaria ruziziensis*, e mais difícil ainda diferenciar sementes de distintos cultivares de uma mesma espécie, como Marandu, Paiaguás, Piatã e Xaraés, todos pertencentes à espécie *Brachiaria brizantha*.

O segundo atributo é o físico, representado pela pureza das sementes. Pela legislação vigente, desde fevereiro de 2009, a porcentagem mínima de pureza varia de 40%, para espécies do gênero *Panicum*, a 60%, para espécies do gênero *Brachiaria*, dependendo da espécie considerada. Desde então, as empresas produtoras vêm trabalhando para elevar esse percentual mínimo para 70%, porém ainda sem sucesso.



Minha recomendação é que o pecuarista adquira sementes no padrão de exportação, com pureza superior a 90%, principalmente quando se tratar de sistemas de produção mais intensivos ou de integração lavoura-pecuária. Dessa forma, reduz-se significativamente o risco de introduzir na propriedade sementes de plantas dani-

nhas, ovos de insetos-praga, nematoides e esporos de fungos que podem estar presentes nas impurezas do lote.

Como exemplo, em sementes de capim-braquiário com baixa pureza, colhidas no Brasil Central e plantadas no Bioma Amazônico, foram encontrados esporos dos fungos dos gêneros *Fusarium*,



Pythium e Rhizoctonia, os mesmos associados às raízes desse capim em áreas onde ocorreu a síndrome da morte do capim-braquiarião.

O terceiro atributo é o fisiológico, determinado pela porcentagem de germinação das sementes. Quanto maior esse valor, maior será a viabilidade, o vigor, a capacidade de germinação, a sobrevivência das plântulas no campo e a longevidade das sementes durante o armazenamento.

Além desses três atributos, recomendando que as sementes sejam tratadas com inseticidas e fungicidas e, de preferência, que esse tratamento já seja realizado pela empresa fornecedora, evitando a manipulação de produtos químicos na fazenda. O tratamento com inseticidas oferece maior segurança durante o estabelecimento da pastagem, especialmente na fase de plântula, estrutura que emerge logo após a germinação da semente. Já o tratamento com fungicidas protege contra doenças causadas por fungos, principalmente em ambientes quentes e úmidos, como os biomas Amazônia e Mata Atlântica, além da Região Sul, onde, embora as temperaturas sejam mais amenas, a umidade costuma ser elevada.

Nos últimos anos, diversos tratamentos adicionais passaram a ser incorporados às sementes, como polimerização, escarificação, peletização e incrustação. Entretanto, esses procedimentos serão abordados na segunda parte deste artigo.

Aguarde. ●

Adilson de Paula Almeida Aguiar – Zootecnista, professor em cursos de pós-graduação da REHAGRO, da Faculdade de Gestão e Inovação (FGI) e das Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU); Consultor Associado da CONSUPPEC – Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda.



ANUNCIE NA REVISTA **COOPERBOM** **EM CAMPO**



f i | cooperbom.coop

www.cooperbom.com.br

ENTRE EM CONTATO
CONOSCO E SAIBA MAIS!
(37) 98851-5591



INFORMATIVO MENSAL
EDIÇÃO 65 | ABRIL 2026

COOPERBOM

em co



ESTRELA RENOVADA

Avaliação da
fertilidade de solos
para a produção
de forragem.

A importância
das análises de
solo, sobre o
saúde do solo.

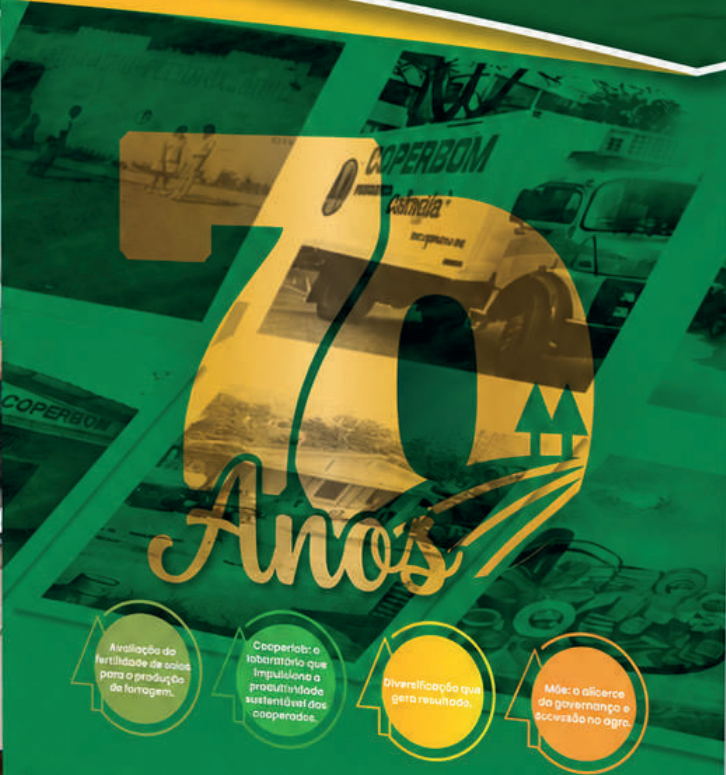
O que é ordena-
ção animal e a
importância nas
propriedades?

Foto: Davia Fragosa

INFORMATIVO MENSAL
EDIÇÃO 66 | MAIO 2026

COOPERBOM

em campo



Avaliação da
fertilidade de solos
para a produção
de forragem.

Cooperbom: o
laboratório que
impulsiona a
produtividade
sustentável das
cooperativas.

Diversificação que
gera resultados.

Mão: o alicerce
da governança e
sucesso no agro.

Capa: Marketing Cooperbom

COOPERBOM AMPLIA FRONTEIRAS E FORTALECE SUA PRESENÇA REGIONAL.

Após consolidar sua atuação ao longo de 70 anos em Bom Despacho e região, a Cooperbom inicia uma nova etapa de crescimento. Com a implementação de seu plano de expansão, a cooperativa amplia sua presença em diversas regiões de Minas Gerais, levando assistência técnica, soluções para o agronegócio e fortalecendo o cooperativismo junto a novos produtores rurais. A iniciativa também contempla o reforço da equipe técnica, com o objetivo de ampliar o atendimento, conquistar novos clientes e cooperados e impulsionar o desenvolvimento sustentável do campo.

O novo momento da Cooperbom também foi marcado pela participação em importantes eventos do agronegócio mineiro, fortalecendo relacionamentos, apresentando seus serviços e aproximando-se ainda mais dos produtores rurais.

Pela primeira vez, a cooperativa esteve presente na **EXPOBAMBUÍ**, onde participou da tradicional festa do rodeio, fomentando o agronegócio regional, apresentando seus serviços e realizando o cadastro de novos associados. A presença no evento representou mais um passo na aproximação com produtores e parceiros da região.



Também em sua estreia na **EXPOPIUMHI**, a Cooperbom desenvolveu atividades no pavilhão dos animais, promovendo a integração com pecuaristas, apoiando os produtores rurais e reforçando seu compromisso com o desenvolvimento da atividade agropecuária.



Na **SUPERLEITE POMPÉU**, um dos principais eventos da cadeia leiteira mineira, foram quatro dias de aprendizado, troca de experiências e construção de importantes parcerias. A participação possibilitou apresentar as soluções oferecidas pela Cooperbom, conhecer novos produtores e acompanhar as tendências e inovações do setor, consolidando o início dessa nova fase de expansão da cooperativa.



Já na **AGROCONECTA**, em Santo Antônio do Monte, a Cooperbom marcou presença pela terceira vez consecutiva, reforçando sua proximidade com o produtor rural, fortalecendo relacionamentos e colhendo bons negócios, resultado da confiança construída ao longo dos anos.



A presença da Cooperbom nos principais eventos do agronegócio mineiro demonstra o compromisso da cooperativa em estar cada vez mais próxima dos produtores rurais, levando conhecimento, soluções e fortalecendo o cooperativismo. Com o plano de expansão em andamento, a instituição reafirma sua missão de crescer de forma sustentável, ampliando

sua atuação e contribuindo para o desenvolvimento do agronegócio em Minas Gerais.

A Cooperbom agradece a todos os clientes, cooperados, amigos e parceiros que prestigiaram os eventos e seguem caminhando juntos na construção desta nova etapa de crescimento. ●

COOPERBOM AMPLIA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO

CIDADES ATENDIDAS

Abaeté
Araújos
Arcos
Bom Despacho
Dores do Indaia
Engenho do Ribeiro
Estrela do Indaia
Lagoa da Prata
Leandro Ferreira
Luz
Martinho Campos
Mato Seco
Moema
Nova Serrana
Pedra do Indaia
Perdigão
Santo Antônio do Monte
São Sebastião do Oeste

NOVA ÁREA DE ATUAÇÃO

Bambu
Biquinhas
Camacho
Campos Altos
Candeias
Capitão
Carmo do Cajuru
Cláudio
Córrego Danta
Divinópolis
Doresópolis
Felixlândia
Florestal
Formiga
Guapé
Iguatama
Itapeverica
Itaúna
Japaraíba
Leandro Ferreira
Luz
Maravilhas
Marilândia
Medeiros
Morada Nova
Neolândia
Paineiras
Pains
Papagaio
Para de Minas
Paraopeba
Pimenta
Pitangui
Piumhi
Pompeu
Quartel Geral

São Roque de Minas
Santa Rosa da Serra
Vargem Bonita



09 DE AGOSTO

Pai: quem planta amor, colhe respeito
e deixa um **legado para as**
próximas gerações.



Feliz
dia dos
pais



QUATRO DÉCADAS DE COOPERAÇÃO: SICOOB CREDIBOM LANÇA DOCUMENTÁRIO HISTÓRICO CELEBRANDO SEUS 40 ANOS.

Em solenidade emocionante no auditório da cooperativa, ex-presidentes, lideranças, colaboradores e parceiros reviveram a história de solidez, pioneirismo e união.

No dia 09 de julho de 2026, o auditório do Sicoob Credibom transformou-se no palco de uma das noites mais memoráveis de sua história recente. O lançamento oficial do documentário “40 anos do Sicoob Credibom, na visão dos presidentes” marcou as celebrações de quatro décadas de uma instituição que se consolidou como um dos pilares do desenvolvimento econômico e social da região e uma das cooperativas financeiras de maior destaque no estado de Minas Gerais.

A solenidade reuniu uma plateia seleta e profundamente conectada com a história da cooperativa. Estiveram presentes, Jacques Gontijo Álvares, grande idealizador do projeto e primeiro presidente, José Fúlvio Cardoso, segundo presidente e Pedro Adalberto da Costa, atual presidente, todos acompanhados de seus familiares.

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva também fizeram parte da plateia, bem como, os dez gerentes mais antigos da cooperativa, profissionais que vivenciaram na pele a expansão das agências, parceiros estratégicos, jornalistas de diversos veículos da imprensa e convidados especiais.

A ORIGEM DA IDEIA:

O grande propósito do documentário foi resgatar as memórias vivas, as dores de crescimento, os desafios e os momentos de superação que consolidaram o Sicoob Credibom.

A concepção deste projeto audiovisual de resgate histórico partiu da sensibilidade do atual presidente, Pedro Adalberto da Costa. Com uma vivência profunda que acompanha praticamente cada passo do percurso de 40 anos da cooperativa, Pedro compreendeu que a história oficial, traduzida em números, relatórios e atas formais, representa apenas a sua base estrutural.

A verdadeira alma da Credibom, seu calor humano e a razão de seu sucesso estão guardados nos detalhes cotidianos, nas lembranças informais e nos bastidores que somente aqueles que estiveram na linha de frente poderiam narrar. Ao dar voz aos presidentes que guiaram a instituição em diferentes momentos históricos, o documentário busca não apenas registrar o passado, mas perpetuar o espírito de resiliência e o ideal cooperativista que moldaram cada decisão de liderança ao longo dessas quatro décadas.

“A história oficial é apenas o alicerce. A alma de nossa cooperativa reside naqueles pequenos detalhes e vivências que só quem esteve lá, liderando e construindo o caminho dia após dia, tem o privilégio de narrar e compartilhar com as próximas gerações.” Afirmou, Pedro Adalberto da Costa.

UMA LINHA DO TEMPO DE SOLIDEZ E MODERNIDADE:

O evento foi aberto oficialmente por Pedro Adalberto, que, em palavras acolhedoras e



emocionadas, destacou a importância do documentário para preservar o legado da cooperativa e afirmou que seu futuro se constrói com respeito à própria história.

Quando as luzes se apagaram, a exibição de uma detalhada Linha do Tempo dos 40 anos da cooperativa possibilitou ao público fazer uma viagem cronológica, revisitando os marcos fundamentais desde a fundação da Credibom, passando pela diversificação dos serviços financeiros, a superação de planos econômicos nacionais, até atingir a atual liderança de mercado. Foi o prelúdio perfeito para a grande atração da noite: a exibição do documentário que narrou a trajetória sob a ótica pessoal de seus principais líderes.

Pioneirismo, empreendedorismo e gestão estiveram em foco durante a exibição do documentário "40 anos do Sicoob Credibom, na visão dos presidentes", o silêncio respeitoso no auditório deu lugar à emoção profunda. O filme retratou com fidelidade os três presidentes que lideraram a instituição ao longo dessas quatro décadas de progresso contínuo. Através de depoimentos intimistas, o documentário destacou o pioneirismo do início das atividades, o forte espírito empreendedor necessário para expandir a atuação territorial e o profundo comprometimento com a gestão responsável e transparente.

Cada gestão deixou um legado indissolúvel. Os relatos revelaram como a união de diferentes estilos administrativos e visões de futuro contribuiu para a construção de um patrimônio comum que orgulha os milhares de cooperados. Mais do que contar a evolução de uma marca, a produção homenageou os seres humanos e as lideranças que acreditaram no potencial do cooperativismo de crédito quando este ainda dava seus primeiros passos na região.

HOMENAGENS E RECONHECIMENTO NO PALCO:

Após a conclusão do documentário, aplaudido de pé por todos os presentes, o cerimonial convidou os três presidentes ao palco para um momento de imenso simbolismo e gratidão. Representando o Conselho de Administração, a Diretoria Executiva, os colaboradores e os milhares de cooperados do Sicoob Credibom, a cooperativa manifestou publicamente seu agradecimento.

Os presidentes receberam lembranças comemorativas exclusivas da marca de 40 anos como símbolo eterno do reconhecimento por suas contribuições ao cooperativismo mineiro. Em um gesto de afeto e sensibilidade, as esposas dos presidentes também subiram ao palco para receberem orquídeas, um tributo carinhoso à parceria silenciosa, ao suporte familiar constante e à dedicação que tornaram

possível a jornada exaustiva de dedicação dos líderes ao Sicoob Credibom.

Também foram chamados ao palco os profissionais responsáveis pela produção técnica do documentário: Andréa Hollerbach, consultora de comunicação e marketing, responsável pelo roteiro e pelas entrevistas, e Denis Pereira, radialista do portal Web Central de Bom Despacho, responsável pela direção e edição.

Após as homenagens, os ex-presidentes, o atual presidente, suas famílias e os diretores reuniram-se para a histórica fotografia oficial da cerimônia, um registro visual que eterniza o elo de respeito e a continuidade administrativa que é um dos maiores orgulhos do Sicoob Credibom.

NOSTALGIA E ENCANTAMENTO: UM CENÁRIO DE CINEMA:

Para proporcionar uma imersão completa e inesquecível, a atmosfera da noite começou a ser desenhada antes mesmo do início da solenidade. No primeiro andar da agência, foi preparado um cenário fotográfico nostálgico e acolhedor, incorporando três cadeiras originais do antigo Cine Regina, ícone cultural que marcou gerações em Bom Despacho.

O ambiente recriou com riqueza de detalhes o clima mágico das grandes sessões de cinema do passado, com bilhetes de ingresso cenográficos, e na sala de projeção, além de iluminação especial, imagens do antigo Cine Regina projetadas na tela encantaram a todos.

A sessão ganhou o charme especial de carinhos personalizados localizados na antessala, onde os convidados se serviram de pipocas, pirulitos, doces e refrigerantes, agradando especialmente a criançada.

O FUTURO INSPIRADO PELO LEGADO:

O encerramento do cerimonial reforçou que a história do Sicoob Credibom não é um capítulo encerrado, mas uma obra dinâmica que continua sendo escrita a cada novo dia por seus mais de dezenas de milhares de cooperados e colaboradores. O registro histórico contido no documentário servirá de bússola moral e estratégica para guiar as futuras gerações e inspirar novos rumos sempre sob a égide da sustentabilidade financeira, da ética e do desenvolvimento local.

Por Andréa Hollerbach Athayde, diretora da EmCena Comunicação + Marketing, consultora, mentora, escritora, especialista em comunicação cooperativista.





SÍTIO SILVESTRE: GESTÃO, TECNOLOGIA E TRABALHO EM EQUIPE TRANSFORMAM A PRODUÇÃO LEITEIRA.



**MAURÍCIO
CARDOSO**

Médico Veterinário

A história do Sítio Silvestre demonstra que o sucesso na pecuária leiteira é resultado da combinação entre planejamento, dedicação e decisões baseadas em dados. Desde o início do trabalho, em meados de 2017, a propriedade iniciou uma jornada de transformação com um objetivo claro: aumentar a produtividade sem perder de vista a eficiência econômica e o bem-estar animal.

Naquela época, o rebanho era formado principalmente por animais mestiços, com médias de produção entre 15 e 16 kg de leite por vaca/dia. A partir da implantação de controles reprodutivos, zootécnicos e financeiros, aliados ao acompanhamento

técnico constante e ao comprometimento da família e da equipe da fazenda, o sistema produtivo passou por uma evolução consistente.

Ao longo dos anos, importantes investimentos foram realizados, como a aquisição de animais de melhor genética, ampliação da área destinada à produção de volumoso, implantação de silagem de capim, melhorias nas instalações para proporcionar maior conforto às vacas, utilização de transferência de embrião em tempo fixo (TETF), aquisição de vagão misturador e adoção de tecnologias que elevaram a eficiência do rebanho.

Os indicadores produtivos e econô-

micos comprovam que a gestão técnica faz diferença. A propriedade manteve elevado percentual de vacas em lactação, aprimorou seus índices reprodutivos e consolidou um sistema baseado no controle de custos e na busca constante por maior rentabilidade.

Outro destaque foi o uso estratégico da somatotropina bovina (BST), ferramenta que, quando aplicada de forma criteriosa e dentro de um manejo adequado, proporcionou aumento significativo na produção por lactação, demonstrando excelente retorno econômico para o sistema.

Mais do que investimentos em tecnologia, o sucesso do Sítio Silvestre foi construído sobre a participação ativa de todos os envolvidos nas tomadas de decisão. A parceria entre os proprietários, colaboradores, assistência técnica da Gombê Consultoria Vete-



Maurício, Lucília e José Roberto Silvestre
Foto: David Fragoso

rinária e o apoio da Coopbom criou um ambiente favorável para a evolução contínua da atividade.

A experiência do Sítio Silvestre reforça uma importante mensagem para os produtores de leite: resultados sustentáveis são alcançados quando genética de qualidade, alimentação eficiente, conforto animal, mão de obra capacitada e gestão caminham juntos. O verdadeiro diferencial está na capacidade de transformar in-

formações em decisões e desafios em oportunidades de crescimento.

Hoje, o Sítio Silvestre é um exemplo de que produtividade, eficiência e rentabilidade podem coexistir em um sistema leiteiro bem administrado, servindo de inspiração para outros produtores que buscam evoluir com responsabilidade e visão de longo prazo. ●

Por Maurício Cardoso
Médico Veterinário



Foto: David Fragoso

Plano Safr

da Agricultura
Familiar 2026
2027

UM PAÍS SOBERANO É
UM PAÍS QUE ALIMENTA
O SEU POVO

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR



PLANO SAFRA DA AGRICULTURA FAMILIAR 2026/2027.

Para a safra 2026/2027, estão previstos R\$ 85,2 bilhões para operações do Pronaf, além de recursos destinados a outras políticas e programas relacionados ao setor

O Plano Safra da Agricultura Familiar 2026/2027 reúne medidas relacionadas ao crédito rural, seguro agrícola, assistência técnica e extensão rural (Ater), compras públicas e demais instrumentos destinados à agricultura familiar. Entre as ações previstas estão operações

de custeio e investimento no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), além de editais, chamadas públicas e outros atos administrativos relacionados às políticas públicas do setor.

Para a safra 2026/2027, estão previstos

R\$ 85,2 bilhões para operações do Pronaf, além de recursos destinados a outras políticas e programas relacionados ao setor.

O Plano estabelece as condições aplicáveis às diferentes modalidades de financiamento, incluindo limites de crédito, taxas de juros, prazos e públicos atendidos, observadas as regras específicas de cada linha.

Entre as medidas previstas para o custeio da produção, o Plano estabelece taxa de juros de 2% ao ano para operações destinadas à produção de alimentos e de 1% ao ano para sistemas agroecológicos, produção orgânica e produtos da sociobiodiversidade. Também são previstas condições específicas para operações de investimento voltadas à agroecologia, bioeconomia, mecanização agrícola, irrigação, habitação rural e demais modalidades contempladas pelo Pronaf.

O Plano também inclui condições aplicáveis às linhas destinadas a públicos específicos, incluindo mulheres agricultoras, jovens rurais, beneficiários do Pronaf B, assentados da reforma agrária e demais agricultores familiares enquadrados nas modalidades previstas pelo programa.

Além das medidas de crédito rural, o conjunto de atos relacionados ao Plano Safra contempla editais, chamadas públicas e demais instrumentos destinados à execução de ações de assistência técnica e extensão rural,

adaptação climática, inclusão produtiva, agroecologia, agricultura urbana e periurbana, plantas medicinais, sociobioeconomia e outras iniciativas relacionadas à agricultura familiar.

Entre os atos publicados estão o edital da Estratégia Da Terra à Mesa Garantia-Safra Semiárido, chamadas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), editais voltados à agroecologia e à agricultura urbana e periurbana, bem como outros instrumentos administrativos relacionados à execução das ações previstas para a safra.

Também integram o conjunto de medidas o Simulador de Crédito do Pronaf e novas funcionalidades do aplicativo Meu Imóvel Rural, destinados à consulta das modalidades de financiamento e ao acesso às informações relacionadas às políticas públicas voltadas à agricultura familiar.

As condições de acesso, os limites de financiamento, as taxas de juros e os públicos atendidos podem ser consultados na tabela disponível nesta página. A contratação das operações do Pronaf é realizada por instituições financeiras autorizadas a operar as linhas de crédito. De forma geral, a documentação exigida inclui:

- Cadastro da Agricultura Familiar (CAF) ou Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), quando aplicável;
- Cadastro Ambiental Rural (CAR) regular;
- Documento que comprove a posse ou a propriedade do imóvel rural;
- Projeto técnico ou proposta simplificada, conforme a modalidade de financiamento. ●

Texto: Mariana Camargo, Ascom SAF/MDA
Edição: Isabella Melo e Marcelo Carota, Ascom MDA
Fonte: Portal.gov.br



EMBRAPA PUBLICA INFORMAÇÕES SOBRE OS PROGRAMAS MILHO E SORGO BAIXO CARBONO.

A Embrapa apresentou a estrutura dos programas Milho Baixo Carbono (MBC) e Sorgo Baixo Carbono (SgBC), voltados ao desenvolvimento de alternativas técnicas relativas ao impacto das mudanças climáticas no cultivo de milho e sorgo.

O objetivo dos projetos é desenvolver e validar protocolos de certificação para as marcas-conceito MBC e SgBC, com base em critérios técnicos e alinhamento a parâmetros internacionais de mensuração. As diretrizes estabelecidas pretendem diferenciar os grãos produzidos por meio de práticas sustentáveis.

A apresentação dos programas ocorreu no dia 11 de março, na sede da Embrapa Milho e Sorgo (MG). O edital público para a seleção das instituições apoiadoras tem abertura prevista para agosto de 2026. As equipes técnicas da Unidade estão disponíveis para prestar esclarecimentos operacionais sobre as atividades.

Os trabalhos utilizam critérios técnico-científicos para mensuração da intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEEs) por tonelada de grão produzida, conforme Arystides Resende Silva, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo. O cálculo é realizado a partir da validação de diretrizes técnicas para o protocolo de certificação. Após a validação efetuada pela Embrapa e parceiros, a certificação poderá ser executada de forma voluntária, privada e por terceiros, seguindo o sistema MRV (Medição, Relato e Verificação).

As propostas contidas nos editais referem-se à adoção de sistemas produtivos e à transição para práticas sustentáveis. A Embrapa atua no desenvolvimento de protocolos de mensuração e calculadoras para estimar a pegada de carbono com base na Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) de produtos agrícolas. Participam do desenvolvimento das diretrizes das marcas MBC e SgBC pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo, Embrapa Meio Ambiente (SP) e Embrapa Soja (PR).

FASES DE DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO:

As ações dos programas estão estruturadas em duas fases. Na Fase 1, desenvolvimento e inovação, ocorre a elaboração dos protocolos dos programas Milho e Sorgo Baixo Carbono e respectivo registro junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). A validação das diretrizes será realizada durante o ciclo produtivo de três anos em unidades de observação indicadas pelas instituições apoiadoras, com o levantamento de dados sobre insumos, operações mecanizadas e balanço de carbono no solo.

Na Fase 2, implementação, ocorre a inserção do selo de certificação no mercado por meio de certificadoras habilitadas, conforme diretrizes de exploração comercial a serem definidas pela instituição.

PARÂMETROS DOS PROGRAMAS MBC E SGB:

Os programas Milho Baixo Carbono (MBC) e Sorgo Baixo Carbono (SgBC) estabelecem diretrizes focadas na mensuração do balanço de emissões e remoções de GEEs do produto agrícola. A definição e a eficácia das etapas dependem da fixação de critérios objetivos, de sistemas de verificação e do acompanhamento das etapas de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia.

A adesão de instituições apoiadoras por meio do edital público de chamamento viabilizará a validação dos indicadores de sustentabilidade em condições reais de campo, conforme o sistema MRV e o protocolo técnico estabelecido. ●

Sandra Brito (MTb 06.230/MG)
Embrapa Milho e Sorgo



PIONEIRISMO NO PASSADO, ATUANTE NO PRESENTE, COMPROMETIDO COM O FUTURO.



Há 95 anos, o 7º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais protege Bom Despacho e região com honra, dedicação e espírito de serviço. Sua história se confunde com a história da nossa cidade, levando segurança, preservando patrimônios e fortalecendo os laços com a comunidade.

No campo, esse compromisso ganha ainda mais força por meio da Patrulha Rural, que aproxima a Polícia Militar dos produtores, promove ações preventivas, utiliza tecnologia para agilizar o atendimento às ocorrências e fortalece a segurança nas comunidades rurais. Parceira dessa missão, a Cooperbom caminha ao lado da Patrulha Rural, unindo esforços para oferecer mais tranquilidade a quem vive e produz no campo.

Parabéns pelos 95 anos!

Ao 7º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais, nossa homenagem e gratidão pelos 95 anos de dedicação à proteção da nossa gente.



QUANDO O SISTEMA HERDA MAIS QUE OS FILHOS.



GERALDO GONÇALVES

Advogado, Mestre em Direito Empresarial

Quem vive do campo aprende cedo que não existe patrimônio sem sacrifício. A fazenda não nasceu pronta. Ela foi construída em anos de trabalho, decisões difíceis, madrugadas, dívidas pagas, períodos de seca, perdas de safra e muita coragem para continuar quando tudo parecia dar errado.

O produtor rural enfrenta riscos que poderiam colocar muitos negócios de joelhos: clima, pragas, oscilação de preços, câmbio, juros, custos de produção e incerteza política. Ainda assim, segue em frente, cria os filhos e transforma terra, trabalho e persistência em patrimônio.

Mas existe um risco que quase nunca aparece na previsão do tempo e não pode ser resolvido com uma boa colheita: a sucessão sem planejamento.

Depois de acompanhar famílias rurais por mais de duas décadas, aprendi que o patrimônio raramente se perde de uma única vez. Primeiro, a família adia a conversa. Depois, o falecimento chega sem avisar. Em seguida vêm o inventário, os impostos, as avaliações, os prazos, os conflitos e a necessidade de encontrar dinheiro justamente quando todos estão emocionalmente fragilizados.

É nesse momento que muitos descobrem uma verdade dura: quando a família não governa a sucessão em vida, o sistema passa a decidir quanto do patrimônio chegará aos filhos.

A HERANÇA FICOU MAIS CARA:

A Emenda Constitucional nº 132/2023 tornou obrigatória a progressividade do

ITCMD, imposto estadual que incide sobre heranças e doações. A Lei Complementar nº 227/2026 passou a estabelecer normas gerais para essa tributação, determinando que as alíquotas aumentem conforme o valor do quinhão, do legado ou da doação, dentro do limite fixado pelo Senado Federal.

Em Minas Gerais, a legislação ainda trabalha com alíquota de 5%, mas já existe proposta em tramitação para adotar faixas progressivas, que podem alcançar 8% nas transmissões de maior valor. Isso significa que uma família rural com patrimônio elevado poderá pagar mais justamente porque levou uma vida inteira para construir mais.

Há ainda o Projeto de Resolução do Senado nº 57/2019, que propõe elevar o teto nacional do ITCMD de 8% para 16%. O projeto continua em tramitação. Não se trata, portanto, de afirmar que essa alíquota já está valendo, mas de reconhecer que o ambiente legislativo aponta para um aumento da tributação sobre grandes heranças.

O risco não é apenas pagar imposto. O risco é precisar vender patrimônio para conseguir pagá-lo.

O IMPOSTO QUE MUITOS SÓ DESCOBREM NO INVENTÁRIO:

O ITCMD não é o único custo tributário que pode surgir. Existe outro ponto pouco conhecido por grande parte dos produtores: a incidência do Imposto de Renda quando os bens são transferidos aos herdeiros pelo valor de mercado.

O art. 23 da Lei nº 9.532/1997 permite que os bens sejam transferidos pelo valor cons-

tante na declaração do falecido ou pelo valor de mercado. Quando a família escolhe o valor de mercado e ele é superior ao valor histórico declarado, a diferença positiva fica sujeita ao Imposto de Renda à alíquota de 15%.

Somem-se a isso o ITCMD, as despesas cartorárias ou judiciais, avaliações, certidões, regularizações, honorários profissionais e eventuais passivos existentes. O resultado pode consumir uma parcela relevante do patrimônio e, principalmente, exigir liquidez em um momento em que a família não estava preparada para desembolsar.

É por isso que costumo dizer: o inventário não pergunta se a família tem dinheiro. Ele apenas apresenta a conta.

POR QUE A FAMÍLIA RURAL SOFRE MAIS?

O patrimônio rural possui uma característica que agrava o problema: ele é valioso, mas pouco líquido.

Quando falta dinheiro para pagar impostos e despesas, a família pode ser obrigada a vender gado em momento desfavorável, descapitalizar a operação, interromper investimentos ou negociar uma parcela da terra com pressa. E patrimônio vendido com pressa quase nunca alcança o melhor preço.

Além disso, o inventário costuma revelar questões que permaneceram escondidas durante anos:

- O filho que trabalhou na fazenda acre-

ditada que deveria receber tratamento diferente;

- O filho que mora na cidade deseja vender sua parte;
- Um herdeiro quer continuar produzindo, enquanto outro precisa de dinheiro;
- Os cônjuges e as novas gerações começam a participar das decisões;
- Ninguém sabe quem possui autoridade para administrar ou falar em nome da família.

A partir daí, o problema deixa de ser apenas tributário. Torna-se também societário, patrimonial e, acima de tudo, familiar.

HOLDING SEM GOVERNANÇA NÃO RESOLVE:

Diante desse cenário, muitas pessoas procuram uma solução rápida e perguntam apenas: “Quanto custa fazer uma holding?” Essa é uma pergunta importante, mas incompleta.

A holding familiar pode ser uma excelente ferramenta para organizar o patrimônio, antecipar a sucessão, estabelecer regras societárias e reduzir a dependência do inventário tradicional. Entretanto, ela não deve ser tratada como um simples CNPJ criado para colocar as fazendas dentro.

Uma holding sem governança é como uma fazenda sem cerca: existe patrimônio, mas não existem limites claros.



O verdadeiro planejamento precisa responder a perguntas que nenhum contrato social padronizado responde sozinho:

- Quem continuará administrando a atividade rural?
- Como será remunerado o filho que trabalha na fazenda?
- Quem não trabalha terá direito a quê e em quais condições?
- Um herdeiro poderá vender suas quotas? Para quem?
- O que acontecerá em caso de divórcio, falecimento, incapacidade ou conflito?
- Como serão preparados os sucessores e também os sucedidos?

É nesse ponto que a governança familiar se torna indispensável.

O QUE PODE SER FEITO ENQUANTO HÁ TEMPO:

Planejar não significa antecipar a morte. Significa proteger a vida que foi construída e evitar que os filhos tenham de tomar decisões difíceis no pior momento possível.

Dependendo da realidade de cada família, o planejamento pode envolver:

- Constituição de holding familiar ou rural, com estrutura societária adequada;
- Doação de quotas com reserva de usufruto e manutenção de direitos políticos e econômicos;
- Acordo de sócios para disciplinar administração, voto, entrada e saída de familiares;
- Protocolo familiar para registrar valores, expectativas, critérios e regras de convivência;
- Preparação gradual dos sucessores e definição de quem terá condições de liderar o negócio;
- Análise tributária individualizada, considerando valores históricos, avaliações, renda e objetivos da família.

Não existe fórmula única. Cada família tem uma história, uma composição patrimonial, filhos com perfis diferentes e objetivos próprios.

A PIOR HERANÇA É UM PROBLEMA QUE PODERIA TER SIDO EVITADO:

O Estado não é inimigo da família, mas também não tem o dever de organizar a sucessão particular de ninguém. A legislação tributária será aplicada, os prazos correrão e os impostos serão cobrados. O sistema

funcionará exatamente como foi desenhado para funcionar.

Cabe ao produtor decidir se deixará esse processo acontecer de forma improvisada ou se assumirá o comando enquanto ainda pode conversar, escolher, corrigir e estabelecer regras.

Na minha experiência, os filhos não sofrem apenas porque precisam pagar impostos. Sofrem porque, além do luto, recebem uma fazenda sem liderança, um patrimônio sem liquidez e uma sociedade entre irmãos que nunca escolheram ser sócios.

Quem se antecipa, governa. Quem deixa para depois entrega ao inventário, ao Fisco e ao conflito decisões que deveriam ter sido tomadas em família.

A pergunta, portanto, não é apenas quanto o sistema cobrará. A pergunta mais importante é: quanto do patrimônio — e da união da família — chegará aos seus filhos depois que ele cobrar?

CONCLUSÃO:

A fazenda representa muito mais do que seu valor de mercado. Ela carrega a história dos pais, o trabalho dos filhos, a memória dos avós e a esperança das próximas gerações. Por isso, proteger o patrimônio rural não significa apenas economizar impostos. Significa criar condições para que a família continue unida, para que a atividade permaneça produtiva e para que a terra não precise ser vendida às pressas para pagar uma conta que poderia ter sido planejada.

Planejamento sucessório é uma demonstração de responsabilidade e amor. A holding pode ser parte da solução, mas é a governança familiar que transforma patrimônio em legado. ●

Entre em contato pelo WhatsApp (31) 98660-2552 e faça um diagnóstico gratuito para construir um legado familiar sólido e duradouro.

Geraldo Gonçalves de Oliveira e Alves
Produtor rural, advogado e Mestre em Direito Empresarial pela Faculdade Milton Campos. Autor dos livros “A Sociedade Holding” (2006) e “Holding e Governança Familiar” (2023). Conselheiro de Administração pela Fundação Dom Cabral, especialista em holding, governança familiar, protocolo familiar e proteção patrimonial. Palestrante e consultor de famílias empresárias e produtoras rurais. Siga @governanca-familiarbr.



Lucas Campos
Consultoria Agropecuária



A IMPORTÂNCIA DA VACINA REPRODUTIVA EM BOVINOS

A vacinação reprodutiva é uma ferramenta essencial para garantir a saúde do rebanho e a eficiência da produção.

Ela protege hoje, para garantir resultados amanhã.



PRINCIPAIS BENEFÍCIOS



PREVENÇÃO DE DOENÇAS REPRODUTIVAS

Reduz a incidência de infecções que causam abortos, infertilidade e perdas embrionárias.



MAIS FERTILIDADE

Vacinas ajudam a manter o sistema reprodutivo saudável, aumentando a taxa de prenhez.



MELHOR DESEMPENHO

Rebanhos saudáveis têm ciclos reprodutivos mais regulares e melhor desempenho produtivo.



REDUÇÃO DE PREJUÍZOS

Menos perdas significam mais lucro e maior rentabilidade na propriedade.



PROTEÇÃO DO FUTURO

Garanta bezerros mais saudáveis, fortalece o rebanho e assegura a sustentabilidade do negócio.



VACINAR É INVESTIR EM PRODUTIVIDADE!

Um rebanho protegido é sinônimo de mais eficiência, mais bezerros e mais lucro para o pecuarista.

Conte com a Lucas Campos Consultoria Agropecuária e com o apoio da Cooperbom para orientar o manejo sanitário e reprodutivo do seu rebanho.

**Saúde reprodutiva hoje,
produção garantida sempre!**



DOENÇAS QUE A VACINA REPRODUTIVA AJUDA A PREVENIR:



IBR
(Rinotraqueite
Infecciosa Bovina)



BVD
(Diarreia Viral
Bovina)



LEPTOSPIROSE
(Leptospira spp.)



E outras doenças que comprometem a fertilidade e a gestação.

GUERRAS EXPÕEM A FRAGILIDADE LOGÍSTICA DO AGRO BRASILEIRO.



**JOSÉ LUIZ ALMEIDA
COSTA**

Especial para a Revista
COOPERBOM em campo

Efeitos colaterais das guerras em andamento na Ucrânia e no Oriente Médio deixam o Brasil fragilizado em consequência de suas deficiências logísticas de suprimento de insumos básicos, armazenamento e escoamento da produção. A dependência na importação de fertilizantes e o encarecimento do petróleo corroem a lucratividade do agronegócio nacional.

No setor rural, em tempos de guerra, logística e estratégia são duas faces da mesma moeda. O Brasil tem histórico de reagir tardiamente nas duas frentes. O agronegócio nacional, embora tecnologicamente avançado "dentro da porteira", opera sobre uma base logística que, em muitos aspectos, ainda reflete o século passado.

A vulnerabilidade na importação de fertilizantes (NPK) é, talvez, o ponto mais crítico. O Brasil importa cerca de 85% dos fertilizantes que consome. A concentração da origem desses insumos em mercados geopoliticamente instáveis ou suscetíveis a sanções (como a Rússia e a Bielorrússia) coloca a produção nacional refém de preços internacionais e da disponibilidade de frete. Quando a geopolítica desestabiliza esses mercados, o custo de produção dispara, comprimindo a margem de lucro do produtor e pressionando a inflação dos alimentos.

A oscilação no preço do petróleo afeta diretamente o frete. Em um país de dimensões continentais, o custo do transporte é um dos principais componentes do preço final do produto. A falta de silos adequados nas propriedades ou em pontos estratégicos força o escoamento imediato da safra. Isso gera congestionamentos nos portos, quedas de preço na hora da venda (devido à oferta

excessiva concentrada em curto período) e perda de competitividade.

A busca pela soberania nacional em fertilizantes e a diversificação da matriz logística não podem ser tratadas como metas de curto prazo, mas como questões de segurança nacional que transcendem governos.

O setor rural provou ser um motor fundamental da economia, mas, sem uma logística resiliente, esse motor "afoga" em tempos de instabilidade global. A dicotomia entre ser um gigante na produção e um anão na logística é o que limita o potencial de agregação de valor ao produto brasileiro. Enquanto o Brasil não resolver o escoamento e o custo de produção interna, continuará vulnerável a qualquer solavanco no tabuleiro geopolítico global.

Até a Segunda Guerra, o Brasil era importador da maioria dos alimentos consumidos pela população, mas a falta deles resultou na diversificação. Grandes extensões de terra eram dedicadas a produtos de exportação, como café, açúcar e cacau. Alimentos comuns na mesa do brasileiro, tais como feijão, milho, mandioca e carne, eram produzidos em quantidades de subsistência, abastecendo somente mercados próximos à produção.

A situação atual é um lembrete de que a soberania alimentar não se sustenta apenas com hectares plantados, mas com a capacidade de controlar e mitigar riscos sobre a cadeia de suprimentos que viabiliza essa produção.

Uma face da moeda necessita interagir com a outra face. Logística e estratégia precisam convergir. ●



SINDICATO DOS
PRODUTORES RURAIS
Bom Despacho

FAEMG
SENAR

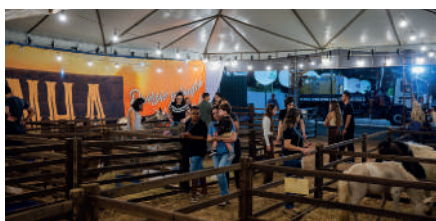
CRESCENDO O AGRONEGÓCIO DA REGIÃO

A 54ª EXPOBOM FOI UM GRANDE SUCESSO!

54ª Expobom, realizada de **1º a 4 de julho** de 2026 em Bom Despacho (MG), reuniu mais de **20 mil visitantes**, **60 empresas expositoras** e **230 animais**, movimentando milhões de reais em negócios. Com uma programação diversificada de palestras, cursos, rodadas de negócios, concursos, provas equestres e shows.



O evento fortaleceu o agronegócio, impulsionou a economia local e reafirmou sua importância para o desenvolvimento, a **inovação e a integração do setor agropecuário regional**.



f [sindicatoruralbd](#)

☎ (37) 3521-2622

☎ (37) 98823-7961

Rua Dr.Cisalpino Marques Gontijo, 335 - B. São José



SINDICATO DOS
PRODUTORES RURAIS
Bom Despacho

FAEMG
SENAR

NOVOS ASSOCIADOS MÊS DE JULHO:

20 associados

- Alaene Marta Canedo Silva;
- Artur Otávio de Oliveira Neto;
- Augusto Raposo Silva de Oliveira;
- Danilo José de Carvalho;
- Fabiano Lopes Ferreira Cazeca;
- Fabrício Alexander Luís Lima;
- Fernando Henrique Gontijo da Silva;
- Gérson Alves Ferreira;
- Harry Soares Ferreira;
- José Luiz Rodrigues Maia;
- José Roberto de Araújo;
- João José Campos;
- Júlio César Sousa Ribeiro;
- Luís Laerte Belo;
- Lúcio Flávio Teixeira;
- Maria das Dores Corgosinho;
- Maria Elisa Aparecida Gomes Pereira;
- Nélon Antônio Cardoso;
- Rafael Júnio Santos Souza;
- Simone Ferreira Alves;

LEITE ENTREGUE NA COOPERBOM

PERÍODO:	VOLUME (em litros):
Junho/2025	3.427.615
Julho/2025	3.682.952
Agosto/2025	3.886.586
Setembro/2025	3.937.161
Outubro/2025	3.874.322
Novembro/2025	3.729.716
Dezembro/2025	3.872.774
Janeiro/2026	3.760.018
Fevereiro/2026	3.259.309
Março/2026	3.645.435
Abril/2026	3.536.963
Maió/2026	3.744.973
Junho/2026	3.717.328

*Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.

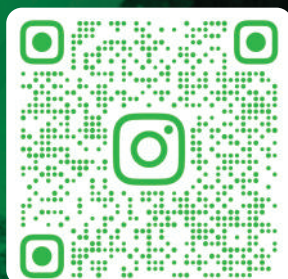
Siga nossas redes:



cooperbom.com.br



[@cooperbom.coop](https://www.instagram.com/cooperbom.coop)



[linkedin/cooperbom](https://www.linkedin.com/company/cooperbom)



somos **coop**



SOMOS A UNIÃO QUE DESENVOLVE O CAMPO.

Nascemos da força coletiva que transforma cooperação em desenvolvimento, que impulsiona a produção agropecuária com assistência técnica, inovação, nutrição animal, genética, sustentabilidade e soluções para as propriedades rurais.

Somos uma das maiores cooperativas captadoras de leite do Brasil, e nossas raízes sustentam o futuro do agro brasileiro.

Há quase oito décadas, cultivamos oportunidades, preservamos tradições e desenvolvemos pessoas.



somos
coop»





Mensagens ou ligações exigindo urgência?

IHHH... É GOLPE!

Nem todo risco vem com aviso. Às vezes, ele chega como uma mensagem urgente, uma oferta boa demais para ser verdade ou um falso contato cobrando taxas indevidas.

POR ISSO, FIQUE SEMPRE ATENTO:

- Desconfie de urgências.
- Nunca compartilhe senhas ou códigos.
- Verifique a origem da mensagem.
- Não faça pagamentos antecipados.

**PROCURE OS CANAIS OFICIAIS ANTES
DE PASSAR OS SEUS DADOS PESSOAIS.**

Saiba como se proteger:

sicoob.com.br/seguranca



SICOOB 40 ANOS
Credibom

Central de Atendimento – Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111* | Demais localidades: 0800 642 0000 | SAC 24 horas: 0800 724 4420
Ouvidoria: 0800 725 0996 – de seg. a sex., das 8h às 20h – ouvidoria@sicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 – de seg. a sex., das 8h às 20h.
*Caso a localidade não tenha o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora mais o DDD 61 (6xx61 4000 1111).